

Cattleya labiata 'Beatriz Brasil'



Lou C. Menezes*

sofrido desde a sua descoberta e descrição por Lindley (1818 – 1822), um impiedoso processo de devastação ambiental através de ações do homem caracterizadas pelo desmatamento e fogo, isto sem se falar nas coletas indiscriminadas dos orquidófilos e/ou comerciantes de plantas.

Habitats específicos nos Estados do Ceará e de Pernambuco são ainda hoje celeiros incontestes de plantas magníficas apesar da condição agonizante em que se

Ao longo de décadas e décadas os orquidófilos brasileiros têm se surpreendido e extasiado com o fantástico mundo das populações de *Cattleya labiata* Lindley através de plantas de rara beleza cujas variações morfocromáticas fogem à nossa compreensão.

A espécie nordestina dos chamados brejos de altitude – áreas serranas de elevada umidade – tem

encontram. É de um desses recantos esquecidos no coração sertanejo, cujo nome omito na esperança de não apressar o funeral de minhas ilusões, ou seja, a extinção da espécie neste habitat, que a jóia da natureza registrada neste artigo a *Cattleya labiata* 'Beatriz Brasil' é originária.

Ciente de que somente pessoas extraordinariamente especiais merecem, podem e/ou devem ter seus nomes

associados a uma flor e notadamente a uma orquídea, é que dedico este novo cultivar a Beatriz Brasil, a “Embaixatriz” da orquidofilia brasileira em Minas Gerais (Belo Horizonte).

***Cattleya labiata* ‘Beatriz Brasil’**
Hort. ex L.C.Menezes **cult.nov.**

Flor de colorido roséo-lilás intenso, de excelente armação e de boa textura; pétalas largas no formato ovalado se superpondo na base, ou seja, na zona de inserção das mesmas, junto a coluna; as sépalas se distribuem harmonicamente compondo o aspecto arredondado da flor; o labelo amplo exhibe um colorido purpúreo que preenche quase todo o lobo mediano em contraste com manchas esbranquiçadas na superfície dos lobos laterais; a garganta apresenta colorido áureo enriquecido por veios. Este novo cultivar floresce no fim de dezembro ou início de janeiro, verão brasileiro.

For decades and decades Brazilian orchid hobbyists have been surprised and enthralled with the fantastic world of ***Cattleya labiata*** Lindley populations through plants of rare beauty whose morphochromatic variations exceed our understanding.

This northeastern Brazilian species from mountainous regions with high humidity has, since being discovered and described by Lindley (1818 – 1822), suffered from an unrelenting process of environmental devastation due to man’s actions involving slash and burn, not to mention indiscriminate collecting by orchid hobbyist and/or dealers.

Specific habitats in the states of

Ceará and Pernambuco are still today undisputed sources of magnificent plants in spite of the moribund condition of those habitats. It is from one of those forgotten nooks in the northeastern heartland whose name I am omitting in the hope of not hastening the funeral of my illusions, i.e. the extinction of the species in that habitat, that the jewel of nature recorded in this article, ***Cattleya labiata* ‘Beatriz Brasil’** comes.

Aware of the fact that only extraordinarily special people can and/or should deserve to have their names associated with a flower and particularly an orchid, I have decided to name this new cultivar in honor of Beatriz Brasil, “Ambadressess” of Brazilian orchidists in Minas Gerais (Belo Horizonte).

***Cattleya labiata* ‘Beatriz Brasil’**
Hort. ex L.C.Menezes **cult.nov.**

Flower with intense lilac-rose coloration, presenting itself exceedingly well, and with good substance; broad oval-shaped petals overlapping at the base, i.e. in the area where they are jointed, next to the column; the sepals are harmoniously distributed, giving the flower a rounded appearance; the broad lip exhibits purple coloration that covers almost the entire mid-lobe, contrasting with whitish spots on the surface of the lateral lobes; the throat is golden, embellished by veins. This new cultivar flower in late December or early January, Brazilian summer.

* **Lou C. Menezes**

S.Q.S. 103 - E - 105

Brasília - DF

CEP 70.342 - 050